

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Pedagogo principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.214

Sexta-feira, 10 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: TALLHA-LISBOA-5339-3
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Não devem esquecer os organismos que compõem a C. G. T., que no próximo dia 16 deve reunir o Conselho Confederal e urge que nomeiem os seus delegados.

O proletariado de Lisboa vai auxiliar rapidamente "A Batalha,"

Após o augúrio que lançou a favor de A Batalha, cuja situação é verdadeiramente perigosa, apressou-se a corresponder a grande comissão pro A Batalha que redobrou de actividade e a qual, estamos certos, vai o proletariado de Lisboa corresponder com desusada exuberância.

E para nós consoladora esta prontidão.

Nunca se viu, entre nós, organizar-se com tam grande rapidez uma festa, como a referida comissão conseguiu organizar em 24 horas.

Local, hora, programa, bilhetes, tudo está já preparado. E' um verdadeiro recorde. Mas de nada valerá essa rapidez e boa vontade, se o povo trabalhador, no intuito de manter de pé o seu jornal, não corresponder com idêntica rapidez na aquisição dos bilhetes que são presentemente a vida de A Batalha.

Anunciámos ontem que a grandiosa festa se realizaria no próximo domingo. Devemos, porém, rectificar essa noticia que não é exacta: a festa realiza-se na segunda-feira, pelas 21 horas.

O local é esplêndido porque poderá comportar grande número de camaradas. Foi escolhido o Salão Avenida, à rua Rodrigues Sampaio.

O programa é simples e agradável: um drama emocionante desmpeñado por um dos melhores grupos artísticos, interessantes sortes de prestidigitacão e, aparte inúmeras surpresas de hilariante efeito, um repertório escolhido de canções nacionais.

A festa será iniciada por uma conferência de Júlia Cruz, que escolheu um assunto de palpitante actualidade.

A esta festa assistirão os filhos dos heróicos mineiros do Aljustrel que se encontram em Lisboa, convidando-se os camaradas que os deem a seu cargo, a levá-los a esse festival, porquanto a entrada das crianças será absolutamente gratuita.

Como ontem dissemos, o preço mínimo dos bilhetes será de um escudo, podendo cada um, dessa importância para cima, dar quanto quizer.

Já se encontram os bilhetes à venda na administração de A Batalha e no gabinete da comissão promotora da festa, na Calçada do Combro, 38, A, 2.º, onde prontamente serão satisfeitos todos os pedidos.

Já que estamos escrevendo acerca da situação melindrosa de A Batalha, vem a talhe de foice o recomendar-se a todos os trabalhadores conscientes a sua máxima propaganda. Se A Batalha tivesse o dobro da tiragem que possui actualmente, a sua vida seria equilibrada, o seu deficit seria nenhum ou quasi nenhum. Bastaria que cada leitor arranjasse outro leitor para A Batalha se salvar. Será muito difícil? Cremos que não será.

Pela nossa parte tentaremos dentro dos fracos recursos de que actualmente dispomos melhorar de tal forma os nossos serviços de redacção e informação que ao operário seja desnecessário recorrer a jornais noticiosos para ter conhecimento dos principais assuntos do dia.

A Batalha não pode, nem deve morrer. No momento em que a grande imprensa diária se encontra nas mãos ambiciosas de moageiro, o banqueiro, só A Batalha pode prestar ao povo uma defesa acérrima e desinteressada. A Batalha é hoje, em Portugal, o único jornal popular, aquele que está sempre ao lado do povo, daquele povo que trabalha e é vítima de todas as explorações capitalistas e politiquieiras.

Seria uma prova imoral de fraqueza para o povo deste maldado país o deixar perecer o seu único órgão na imprensa.

Os organismos operários de Belém, ansiosos por de algum modo prestarem à Batalha o seu auxilio, convidam o povo trabalhador a comparecer hoje, pelas 21 horas, na sua sede, na rua Paulo da Gama, n.º 6, a fim de apreciar a situação deste jornal.

PORTO, 8. — C. — A última assembleia da União dos Sindicatos Operários do Porto pronunciou-se sobre a critica situação de A Batalha, e após diferentes considerações, aprovou uma proposta para que os sindicatos imediatamente façam um apelo ás suas classes, principiando desde já a promover quotas pelas oficinas, fábricas, ateliers, etc., quotas; aliás, que devem ser permanentes até que a cota confederal seja aumentada.

Excesso de lucros

Houve quem não compreendesse — embora o explicitassemos — o motivo porque não desejamos colaborar com o Estado no tal tribunal encarregado de julgar os comerciantes e industriais que obtenham excesso de lucros.

Quem tenha seguido com atenção a orientação da organização operária deverá ter notado, com certeza, que ela se abstém tanto quanto possível de qualquer acção colaboracionista, porquanto os princípios sindicalistas revolucionários lho não permitem.

Quer isto dizer que desejamos deixar os assambradores perfeitamente à vontade? Não, a nossa recusa significa simplesmente que não confiamos na acção dos tribunais para moralizar uma sociedade estruturalmente imoral. Os lucros excessivos, o assambramento, quanto a nós, são apenas efeitos duma sociedade defeituosa. As causas são outras e é contra elas que dirigimos os nossos ataques.

De que serve o tribunal para julgar todos os indivíduos que roubem excessivamente o público se o comércio — isto é do domínio de todos — tem enorme facilidade em apresentar escritas falsificadas, capazes de registar uma honestidade admirável? Quantas companhias e casas comerciais há, por aí, que têm duas escritas, uma para uso particular, outra para uso legal?

Se o governo quizesse acabar com os excessos que o decreto 8444 se propõe anular principiaria por transformar a própria estrutura económica da sociedade, que, baseada no principio de procura e oferta, conduz todos os que negociam e manejam capitais a aproveitarem-se da escassez da produção, a provocá-la mesmo, a fim de a máxima oferta lhes garantir o máximo lucro.

Benefícios imediatos, resultantes da restrição de lucros dos assambradores, só se conseguem por pressão directa do proletariado exercida sobre os mesmos assambradores ou sobre o Estado.

Se o proletariado não tiver força não terá razão. Se o proletariado não se iludir com uma força que não tem ingressar nos quadros burgueses para dar combate à burguesia, será ipso-facto absorvido por ela e a sua força ilusória transformar-se há em mais um pilar onde a sociedade capitalista melhor se amparará.

O nosso papel revolucionário é provocar a queda da sociedade capitalista e não colaborar com o próprio Estado capitalista. Colaborar com este é prolongar a nossa escravidão.

Do resto a experiência já demonstrou sobremaneira a ineficácia dos tribunais contra assambradores. Fancioneu aí um tribunal que não impedia que o custo da vida subisse ao que subiu. Amaldiçoado, a despeito, desse tribunal, onde pretendem obrigar-nos a ter representação — em minoria digna de passagem — a vida subiria e não faltaria quem atirasse sobre as culpas que não nos cabem.

Lêr TRABALHO na 3.ª pág.

Rebeldias

Os grevistas de Aljustrel lutam contra a empresa que os pretende mergulhar numa exploração perpétua e contra a miséria derivada do prolongamento da greve pela conquista de uma compensação monetária que lhes permita viver, em troca dum esforço exaustivo. Têm a seu lado a razão — os bravos e dolorosos lutadores de Aljustrel. A sua existência no planeta é efêmera, o seu desaparecimento da vida inevitavelmente prematuro.

Não vivem — senão duma maneira efêmera, visto que trabalham na mina, horas infundáveis abaixo da superfície da terra, perfeitamente mergulhados nas trevas, completamente separados da luz do sol. São, os que não vivem, para que os outros não vivam mal.

A sua profissão é uma condenação e uma sepultura cotidiana. De lá, saíam, cotidianamente também, quando a noite dominava a terra, para dormir o sono apressado de quem regressa ao leito arquejando dum trabalho penoso. Na mina não respiram — senão a morte. Em casa não vivem — senão da fome. Querem eles, em troca de continuar respirando a morte — o direito a viver num número restrito de horas, diariamente. A empresa não o quer. O governo está com a empresa e envia-lhe tropa. Os operários recebem-lhe os filhos de que eles se separam chorando, na esperança de na volta os receber, sorrindo.

Todos os espíritos justos estão debruçados sobre a luta dramática de Aljustrel. Todos esperam que a vitória leve os filhos para junto dos pais, e que alguma alegria compense o sacrifício penoso duma luta subterrânea.

Cristiano LIMA

VER NA 3.ª PÁGINA: As balanças

UM GOLPE DE MESTRE

Prendem-se duas mulheres porque fuge um homem

Há dias, quando regressava do hospital de S. José, onde fora receber um curativo, Jaime Pires, recluso na cadeia do Limoeiro, teve a arte de se evadir depois de embebedar os guardas que o acompanhavam, e não mais foi visto. A polícia lançou-se em busca do evadido sem lhe achar a pista, mas foi prender duas mulheres, companheira de Manuel Ramos e a mãe de Artur Gonçalves, ambos presos na cadeia do Limoeiro por delitos de carácter social.

A sagacidade da polícia é já tradicional, mas nunca hábeis detectives se lembraram de arrancar duas mulheres aos cuidados domésticos para as considerarem reféns dum homem que se evadiu. Os guardas, que sempre acompanhavam o evadido, aproveitavam tam felizes momentos para passearem, comerem e beberem à custa do preso. A espreiteira policial achou um indicio do preso na companhia de Manuel Ramos porque este costumava emprestar ao fugitivo uma capa de botacha que evitasse as consequências da chuva.

A prisão da mãe de Artur Gonçalves é que os detectives não explicam, dizendo que se sabia que eles consideram muito hábil prenderem duas pobres criaturas sem responsabilidades num acto tam humano como é a fuga dum preso.

A estupidéz policial desafiaria, por nossa parte, as mais francas gargalhadas se ela não causasse actos tam indignos e tam insensatos como aquele a que nos vimos referindo. Prendem-se duas mulheres para acobertar a ausência de dois civis que quizeram governar a vida com a situação dum preso. Como é tam bobal e tam repugnante o carácter

NOTAS & COMENTARIOS

O «Santo Heroi» Na sessão de encerramento do invencível Congresso Carmelita o sr. Nemo defendeu a ideia da vulgarização do culto do «Santo Heroi» e da reconstrução, em sua homenagem, do mosteiro do Carmo. O «Santo Heroi» é o diabolico Nun'Alvares, cujas taras, perfeitamente vindicadas, derivaram para a guerra — o crime colectivo — como poderiam ter derivado para o crime individual. Foi um doido — e um doido perigoso — que os acontecimentos da época aproveitaram e que acabou num convento como poderia ter acabado num cárcere ou num hospício.

Recusou obstinadamente realizar a obra do amor e sempre adorou a obra da morte. A religião que o atacou imoderadamente na velhice, como atacou estupidamente, obsecradamente, na mocidade, prova a estranha loucura deste doido mau. Pois é a este homem tam anormal e anti-humano que pensam em vulgarizar o culto. O culto da morte e do embrutecimento — é claro.

A creença e a «ordem» O «leader» católico sr. Lino Neto discursando no parlamento fez a seguinte afirmação: «a ordem só se quer bem com a creença». O «leader» católico entende por ordem a exploração dos ricos e a submissão dos pobres. Para que a submissão exista é necessária a creença em Deus — uma entidade fantástica e invisível que decreta a opulência e a miséria para uma minoria e a miséria para a maioria. Deus deve estar nos espíritos, como a polleia nas esquadras — de sentinela aos colres e às consciências. Não vão estas despertar e aqueles deixarem de ser de ódios do trabalho humano — amodoado!

Uma reclamação Realizou-se em Paris uma manifestação feminina promovida por aquelas entidades feministas que reclamam igualdade de direitos para os dois sexos. Essa igualdade de direitos cifra-se em reclamar um direito que os homens estão cada vez mais dispostos a abandonar — o direito do voto. É possível que as tais associações que reivindicam a igualdade da mulher perante a urna, venham a conseguir a realização das suas esquisitas reclamações. E supomos para breve o seu triunfo visto que elas virão a colaborar na fantochada eleitoral devido a terem quasi completamente escasseado os homens que votem.

Mas nesse dia, provavelmente, poucas mulheres usaram dum direito tam desprestigiado e inútil.

Um gesto expressivo A manifestação das feministas parisienses foi também delatadora sobre a sepultura do soldado sem nome. São as mesmas que reclamam o direito ao voto quem se manifestou satisfeitas pela gloriosa maneira de morrer pela pátria — matando os outros. Convém esclarecer que as manifestantes pertenciam à burguesia e à classe média. São, no fim de contas, as burguesas de saias que pretendem ser iguais nos direitos políticos, aos burgueses — de calças. É justo visto que são idênticamente estúpidas e militaristas e o militarismo e a estupidéz podem abraçar os dois sexos.

Taxas postais

A Câmara Portuguesa de Comércio de S. Paulo secundou o pedido da sua congênera do Rio Janeiro, para que sejam reduzidas as taxas postais de Portugal para os Estados do Brasil, equiparando-as as taxas latinas do nosso país.

Antonio Cândido Realizou-se ontem na Academia de Ciências de Lisboa uma sessão de homenagem ao grande orador Antonio Cândido. A assistência foi fraguíssima e, na maior parte, composta por senhores que choraram, ouvindo os discursos escritos dos oradores, alguns dos quais, diga-se em abono da verdade, estavam inspirados, não sabemos se no valor real do orador falecido, se no desejo de fornecer à Academia ensino para orgulhar-se do brilhantismo das suas palavras.

Divina crueldade

O que mais preocupava o pobre cego não era a vida negra que levava, mergulhado na escuridão profunda de suas órbitas vazias — era a doença cruel que se instalara no peito débil do seu guia, um jovem páldio e bom, sempre resignado ante todas as tormentas. A tuberculose, vinda subtilmente na esteira da fome, desfizera-lhe em sangue um pulmão inteiro. Cada vez mais débil e sempre resignado como Cristo, deixava-se estiolar, fenece em silêncio como rosa à beira duma campã.

Chegou um dia a hora tenebrosa da separação. Numa agonia lenta, que o bom cego pressentia apenas pelo gradual enfraquecimento da tosse seca, o jovem deixou a vida com saudade desse companheiro que sem ele ficava só na vida, abandonado e recesso, como criança tenra e medrosa num quarto sem luz.

Quando o cego infeliz, tateando suavemente o corpo magro do seu companheiro, se apercebeu com dor que cessara de viver; quando, perteguido no meio do seu quarto miserável, tóxico e frio, notou que já não tinha no mundo a mão doce e carinhosa que o protegia, ergueu para o céu suas mãos descarnadas e clamou em voz repassada de angústia:

— Meu Deus, como es injusto! Porque me roubaste a luz de meus olhos?!

Mário DOMINGUES

Proletários auxiliai A BATALHA

DUAS JUVENTUDES

Uma canta nos lupanares, outra apodrece nas oficinas

É sempre a mocidade que dá um trago de belesa a todas as manifestações de vida duma sociedade. A ardência dos anos, a natural espontaneidade do ser, marca gloriosamente a ascensão ou o declínio dum povo, traduzindo ou a virilidade duma geração que tem a consciência dos seus destinos ou a acanotamento do desamparamento duma raça prestes a cair pela reincidência dos erros cometidos e pela falta de consistência de processos legítimos de orientação e de vida. Portugal atravessa nesta altura da sua existência acidentada um dos momentos de maior momento assiminal a luta que se trava entre um mundo velho que se ainda irremediavelmente e um futuro de mais conforto que se avizinha, por muito que a reacção tradicionalista tente deter-lhe a marcha, por mais que a retórica balbú de falsos corifeus da liberdade ambicione inutilizar a renovação de erros do passado, que convirão sempre aos falsos apóstolos de ideias sedicidas a fingir de novos!

E, se qualquer expansão de vida constituir infalivelmente um sintoma mais ou menos ténue, conforme o órgão que a produz e ainda consoante o meio em que aflora, não há dúvida de que a mocidade convergindo na sua indole colectiva as aspirações e os desejos, nada mais faz do que reflectir o estado mental e psicológico da massa a quem se atribue a temperatura política do momento e a consciência da hora em que vive, porque por ela passam as desventuras e as esperanças, as desilusões e os optimismos!

Actualmente em Portugal a juventude subsistia a divisão que se fez já, entre as duas partes da população que representa dum lado o predomínio da opressão sob todos os aspectos, e do outro a oposição tenaz ás velhas fórmulas

Mineiros de Aljustrel

Uma tragédia que ameaça prolongar-se — O proletariado -- continua a auxiliar os esforços grevistas --

A firmeza demonstrada pelos mineiros de Aljustrel já os torna épicos. O vigor da sua resistência ao jugo patronal, em todos os tempos odioso, não afrouxa uma hora sequer. E esta luta encarniçada toma, pouco a pouco, o aspecto duma tragédia que iluminará as consciências com o seu claro de rebelião.

A água vai inundando as minas. Em volta destas, as baionetas ameaçadoras tornam-se ridiculas ao ostentarem a sua impotência. Nem um daqueles admiráveis lutadores desce à mina a remediar a catástrofe, que o esforço de poucos traidores não evitara. Deixá-lo arqui-lhar-se a mina que reduz à fome os que nela mourçejam.

Se as suas vidas são alimentadas pelo sofrimento, vale imenso que sofram, aguardando a hora em que o mundo, numa formidável convulsão, subverta as sociedades iníquas que oprimem o homem. O mundo é já, num aspecto grandioso, como a mina de Aljustrel; as águas, que as lágrimas dos sercs subjugados formam em corrente irreprimível, vão inundando todo o sub-solo duma civilização odiada. Por sobre essa mina colossal um vento de liberdade sopra cada vez mais rijo, ameaçando abalar todos os edifícios até aos alceceres, todas as árvores até à raiz — e a mina arruinar-se há para sempre.

Eis a visão que nos dá a mina de Aljustrel. Sentem-na também aqueles formidáveis lutadores que, tam isolados do mundo, são um episódio entre tantos que no mundo se desenrolam numa imensa tragédia.

Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa

Caros Camaradas: — Não tem passado despercebido o movimento grevista dos heróicos lutadores dos mineiros de Aljustrel, já pela sua tenacidade, bem digna de registo nas páginas das lutas proletarianas, já pela maneira exuberante como tem sido acolhidos esses camaradas que dignamente tem sabido manter-se unidos no mais estreito laço de solidariedade até à completa vitória que s'avisinha.

Despercebido não tem também passado a solidariedade do operariado em geral, pela forma acolhedora como elles tem sido demonstrada, não só pelo auxilio moral, como pelo auxilio material do operariado do país, acolhendo-lhes os filhos, etc.

Assim não podia deixar o Sindicato da Construção Civil de Lisboa de demonstrar ao operariado a necessidade de auxiliar materialmente aqueles que num gesto nobre e ativo de revolta tem sustentado uma luta contra uma companhia iníqua e exploradora, que pretendia reduzir à miséria e à escravidão umas centenas de camaradas, mas os objectivos falharam-lhes e vão resultando infrutíferos os seus intentos.

Para que esses camaradas possam continuar a luta tão brilhante no futuro como no seu inicio, torna-se necessário que a eles e suas companheiras e filhos nada falte, especialmente o auxilio material, e nesta conformidade, o Sindicato da Construção Civil de Lisboa, interpretando o sentir humanitário que preside no espirito proletariano, exorta os componentes a auxiliarem os lutadores de Aljustrel, contribuindo ás medidas das suas forças com qualquer quantia.

Mais crianças para Beja

BEJA, 8. — Chegaram ontem a esta localidade mais 12 filhos dos camaradas mineiros e metalurgicos de Aljustrel, os

quais seguiram para a delegação ferroviária, onde se realizou uma sessão para se apreciar a marcha do movimento.

Falaram os delegados da Comissão de auxilio local, que foram áquella localidade. Descrevem á assistência a forma activa como os grevistas se mantêm esperanças na vitória. Victor Manuel, delegado dos mineiros e metalurgicos, saudou em nome do mesmo proletariado local pelo seu nobre e humanitário gesto em tomar conta dos filhos dos heróicos lutadores, gesto este a que os mesmos saberão corresponder.

Em seguida procedeu-se á distribuição das crianças e foi aberta uma quete promineiros que rendeu 19\$00.

A sessão terminou ás vivas á greve dos mineiros, C. G. T., Batalha, etc.

União dos Sindicatos Operários do Porto

Na sua última reunião, salientou a necessidade de prestar o operariado toda a solidariedade aos mineiros e metalurgicos de Aljustrel, devendo todos os delegados influir neste sentido junto dos organismos das suas classes, e resolveu continuar na formulação dos apelos devendo todas as importâncias serem entregues na U. S. O.

Pró-Mineiros de Aljustrel

Transporte, 5.715\$49; três amigos, 5\$50; João Giesta, 2\$50; A. Coelho Simões, 5\$00; quete tirada na oficina de Construções Navais de Ferro do Arsenal de Marinha, 68\$20; A. Costa Branco, 3\$00; Pedro Mendes Correia, 1\$50; Fogueiros do Minho e Douro, 5\$00; Joaquim Santos, 1\$50; José dos Santos, 1\$00; João Salgado, 1\$00; Luis Carvalho, 2\$50; quete tirada na Seraharia Vicente Joaquim Esteves, 4\$00; J. C. A. (Almeirim) 1\$50; produto da venda dum soneto entre as classes marítimas, 19\$975; quete tirada por um grupo de camaradas na Fábrica Vilaria, 14\$30; a transportar, 6.096\$80.

GUILHERME LIMA

É ADIADA PARA O DIA 19 A ROMAGEM Á SUA CAMPã

Motivo estranho à classe tipográfica obriga a Associação dos Compositores a transferir a romagem anunciada para o dia 12 à campã do falecido tipógrafo e camarada Guilherme Lima, assassinado quando da última greve geral. As autoridades permitem que ela se faça no próximo dia 19.

Ficam, portanto, avisados todos os sindicatos e camaradas que estavam convidados a fazerem-se representar.

JULGAMENTOS

No Tribunal de Defesa Social

Pelas 12 horas de hoje, efectua-se no Tribunal de Defesa Social, instalado na Boa-Hora, o julgamento do tipógrafo Artur Gonçalves, Joaquim Seabra, Joaquim Pedro e José Vicente, os dois primeiros presos quando duma manifestação fúnebre ao cemitério do Alto de S. João e os outros por ocasião da greve pró-barreamento do pão, sendo Artur Gonçalves pelo facto de se haver referido ao assassinato de Guilherme Lima. A comissão administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos convida todos os camaradas a comparecerem no julgamento.

DEMOCRITO

AS GREVES

Em Aljustrel

Os mineiros de Aljustrel mantêm-se com firmeza

ALJUSTREL, 6. — O director da mina fez um aviso convidando o pessoal a retomar o trabalho até 2 do corrente, com ameaças de que fecharia a mina caso não o fizessem.

Apesar dessas ameaças nem um operário lá appareceu, demonstrando assim a sua consciência.

Agora perguntamos: «Então o director dá fecho a mina e mandou chamar os capatazes? Porquê mandou chamar os capatazes que trabalham na cimenta-ção? Então fecha a mina e ameaçou um empregado de escritório por ter em sua companhia dois filhos de grevistas? Porquê é que estão cá dois officiaes da marinha de guerra e ainda ontem chegaram mais?»

E diz que não recebe mais comissões porque a mina foi entregue a G. N. R. Quando a companhia o chamou a contas e reconheça os prejuizos que tem sofrido pela sua incompetência, com certeza lhe agradecerá o seu zelo.

Quando fechávamos esta carta, corria o boato de que o director não tinha já resolvido o conflito porque os grevistas, na volta da estação quando foram acompanhados as crianças, e em frente de seu chalet, deram mortas aos belgas e que já tinham a sepultura aberta...

Em Setúbal

Operários das fábricas de conservas

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: — A expectativa em que se tem mantido os fabricantes, de esperar dia a dia e de semana para semana, render-nos pela fome, tem sido compreendida por nós desde o primeiro dia de greve.

Assim como não ignorais que se não fôr o convencimento dos industriais de que não seríamos capazes de resistir a duas ou três semanas de greve, não se teriam empenhados em tão árdua luta, que já produziu maiores estragos que uma falta prolongada de peixe ou um formidável vendaval.

Quem mais contribui para tantos prejuizos? É o que vamos ver: Há um ano, precisamente um ano, que a despeito dum crescer incessante de carestia da vida, não obtivemos aumento de salário. O que custava dez passou a custar vinte. O que custava vinte custava quarenta.

Ora, desde que, nem com todos os movimentos de protesto pró-barateamento da vida levados a efeito pela organização operária, nem com todas as tentativas dos múltiplos governos que tem passado pelo poder, tem sido possível reprimir as ambições desmedidas dos traficantes da finança e do comércio, e, como está exuberantemente provado que não são os operários o responsáveis da situação miserável, atravésamos, que nos resta fazer e apelar para o aumento de salário.

Quantos sofrimentos, quantos dó quantos miséria os nossos patrões, n.ª sua attitude insensata, tem provocado? É monstruosa, imprópria de seres com a forma humana a attitude revoltante a que nos conduzem.

Amam certamente os seus filhos. Sofrem quando os vêem sofrer e, estupidamente, bestialmente cegos pelos raios de uma ambição criminosa, demasiadamente feroz, não vêem que aos nossos, com os salários de escravos que auferimos, nunca pudemos saciar-lhes por completo a fome. Que lhes importa que não tenhamos?

Tenham eles o preciso para uma vida de conforto e de prazer que lhes permita ostentar vistosas roupagens, deslumbrantes pedras caras e amantes lascivas.

A nossa vida de esfomeados que importa? Corra o champagne, haja dinheiro para depór sobre um pano verde e siga o bacanal.

Os operários tem fome? Ousam perturbar-nos a digestão? «Chamemos a policia, porque temos muito dinheiro para lhes dar. Matem-se esses miseráveis».

As nossas companheiras, os nossos filhos tem fome?

«Um tanto melhor. Que vegetem na mais crua miséria».

Se esperarm, como tem feito constar, vencer-nos pela fome, iludem-se.

Poderiam, sim, vencer-nos pela fome se a sua resistência podesse prolongar-se até que exaustos sucumbissemos em nossos lares.

Mas vencer-nos pela fome e regressarmos ao trabalho — não. Nunca!

«A fome é má conselheira» e contudo — porque não diz-lo? — já há muito que entrou nos lares de alguns camaradas.

Sem embargo temos-nos mantido numa situação pacifica, serena, cheia de nobreza.

Tem sido compreendida? Não! Pois aguardamos que, tão rapidamente como as circunstâncias exigem, satisficam as nossas justissimas reclamações — não justas que tem merecido o franco aplauso de todos os habitantes desta cidade — feita excepção de alguns fabricantes — mas só de alguns acenruos.

E no interesse de todos que assim falamos, posto que sentiremos imenso jubilo se podesmos registar o termo deste movimento sem actos de violência a desestruir-lo, e a que poderião recorrer alguns que prefiram morrer na luta do que vencidos pela fome.

O Comité Central

Em Viana do Castelo

Operários tipógrafos

VIANA DO CASTELO, 8. — Na tipografia de A. Plebe mantem-se a greve sem defecções. O proprietário, sr. Alfredo Barros, não cede às reclamações, mas o pessoal também não se curva à canga patronal nem aos humilhantes salários que auferir, fazendo prevalecer os seus legítimos direitos.

A classe confia na vitória dos seus colegas de A. Plebe, mostrando-se disposta a auxiliá-los. Assim, já no domingo passado, todos os tipógrafos que trabalhavam, compareceram na sede do Núcleo Gráfico, a prestar a sua solidariedade, contribuindo com um dia de sa-

lário como por unanimidade fôra resolvido numa das reuniões transactas. O Núcleo officiu para a Federação do Livro e do Jornal e para a Liga das Artes Gráficas do Porto, tendo esta respondido afirmando que ninguém dali viria atiraçoar o movimento.

Como constasse que o jornal A Plebe se estava fazendo numa tipografia de Ponte do Lima, officiu-se para aquela localidade, mas não se obteve ainda resposta. Espera-se, porém, que os tipógrafos de Ponte do Lima não atiraçoem os seus colegas desta cidade, pois assim demonstrarão saber cumprir com os seus deveres de trabalhadores conscientes.

O Núcleo Gráfico continua em sessão permanente, reinando entre os seus componentes o maior entusiasmo por este movimento.

Em Almada

Cerâmicos de Palença

Continua com a mesma firmeza esta greve, que já há um mês se vem afirmando sem defecções, estando os operários dispostos a não retomar o trabalho sem que sejam atendidas as suas reclamações, isto apesar de a guarda republicana prender os grevistas e os obrigar a trabalhar, o que representa uma infâmia a juntar a tantas outras. A Federação Marítima vai intervir no caso para prestar solidariedade aos grevistas.

Estes reúnem hoje no Sindicato U. da C. Civil de Almada, pelas 20 horas, comparecendo dois delegados, um da Federação da C. Civil e outro dos Cerâmicos.

Em Lisboa já se resolveu prestar solidariedade aos grevistas, tirando que-tes nas obras e officinas.

No Porto

Operários tamanqueiros

NOTA OFFICIOSA

PORTO, 7. — Reúnem o «comité» dirigente da greve desta classe que desde o dia 9 do mês passado se vem mantendo com toda a energia. Constatando que presentemente não se encontra nenhum operário desempregado, resolveu convocar para hoje, sexta-feira, uma reunião geral afim de nela se saciada a maneira de ver deste «comité» sobre o movimento, ou seja para se de pôr terminada a greve, como de facto está.

Aproveitando o ensejo, julga este «comité» do seu dever saldar todos os operários tamanqueiros pela forma admirável com a qual todos contribuíram com o seu esforço para poder conseguir que a bandeira do sindicato saísse mais uma vez gloriosa, ativa e vencedora, com o consequimento integral das suas reclamações. A todos abraça o comité dirigente da greve.

A "VOZ DO OPERARIO"

Ficou ontem solu-
do o conflito com
as professoras

Com a satisfação de parte das suas reclamações, pois foi-lhes cedido um aumento de \$90, que com os \$210 que já auferiam por mês e por aluno, perfaz o total de \$300, ficou ontem solu-
do o conflito existente entre a Voz do Operário e as suas professoras.

O aumento é feito a contar de Março p. p., sendo no entanto pago a partir do mês presente, pagando-se o atrasado só em Janeiro próximo, data em que a direcção conta poder aumentar o preço das cotas.

Faz parte do compromisso tomado, a promessa de quando se observar esse aumento de cotização, os professores contratados serão aumentados, de forma a ficarem ganhando ordenado igual aos privativos.

Em vista do exposto, as professoras reúnem amanhã pelas 17 horas, sendo-lhes nessa altura comunicada a resolução de abrir as escolas na próxima 2.ª feira.

O Raid Lisboa-Rio

Realizou-se ontem uma sessão solene no quartel geral da G. N. R.

Realizou-se ontem no quartel-general da G. N. R. uma sessão solene e um chá-concerto em homenagem aos aviadores Gago e Sacadura. Discursaram vários oradores militares que fizeram ressaltar a importância do «raid» e o heroismo dos seus autores. Sacadura Cabral pronunciou um discurso recordando o raid e referindo-se a todos os que o animaram e lhe prestaram a sua colaboração.

Durante o chá a banda da guarda tocou na parada do quartel, sob a regencia do maestro Fão.

O chefe de Estado foi convidado pelo ministro da instrução a assistir às festas académicas do doutoramento em engenharia. Os aviadores Gago Coutinho e Sacadura foram convidados para o curso de Engenharia na Universidade do Porto.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Catracieiros do Porto de Lisboa. — Para tratar de assuntos do seu interesse, reúne hoje, pelas 18 horas, a assembleia geral.

Propaganda sindical

Juventude Sindicalista do Porto

Promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, realiza-se hoje, sexta-feira, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia, a rua Arménia, uma sessão de propaganda sindicalista e anti-eleitoral, para a qual é convidado o operariado em geral e em especial a classe marítima.

Nesta sessão farão uso da palavra vários militantes das Juventudes Sindicalistas do Porto.

Distribuição de fatos

aos filhos dos militantes, já falecidos, da Construção Civil

A Bêlsa de Trabalho e Solidariedade da Federação da Construção Civil, efectua no domingo, pelas 14 horas, uma sessão solene para a distribuição de fatos completos aos filhos das camaradas da industria que baquearam nas lutas contra o capital.

Foi convidado o dr. sr. Carneiro de Moura a fazer uma conferencia na mesma occasião.

Aquele organismo convida todos os sindicatos a fazerem-se representar, assim como o operariado em geral, e especialmente o da construção civil.

Francisco Rodrigues Aparicio

Convida-se a comissão que levou à prática a festa a favor da viuva e filhos desta camarada, a reunir hoje, pelas 21 horas, a fim de ultimar os seus trabalhos referentes à mesma festa, como também convida todos os camaradas que ainda não prestaram contas dos bilhetes que tem a seu cargo, de o fazerem hoje à mesma hora para que possa ser entregue o saldo positivo à viuva.

OS MÁRTIRES DE CHICAGO

Sessão comemorativa

Passando amanhã o 35.º aniversário do assassinato em Chicago dos mártires da causa proletária, realiza-se na Associação de Classe dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, pelas 20.30 horas, uma sessão comemorativa, na qual falarão delegados de vários organismos operários.

E' de esperar grande affluência do operariado, que terá assim mais uma vez occasião de ouvir a história dum vilania das habituais nesta sociedade.

MÚSICA

CONCERTOS NO POLITEAMA

Dissemos já que devia ser soberbo o programa do 1.º concerto da presente temporada, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernandes Fão, que para domingo se anuncia no teatro Politeama. Conhecidas já as peças que o formam o nosso juízo não se desmente, como pode verificar-se sabendo-se que a primeira parte se compõe da abertura da «Cleopatra» de Mascagni, da «Tríana» de Albéniz e do «Capricho espanhol» de Rimsky-Korsakoff e na 2.ª se nos dá em 1.ª audição em Portugal, o poema sinfónico de Cesar Franck, «O cantor maldito».

Câmara Municipal

Sob a presidência do sr. Magalhães Peixoto reúnem-se ontem em sessão ordinária a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

A questão dos eléctricos

Leu-se um officio do sr. coronel Freiria, presidente nato da comissão arbitral de tarifas, dando conhecimento de que nos termos dos acordos celebrados entre a Câmara e as Companhias de eléctricos e dos sensores fixara as 14 horas de amanhã, para nos Paços do Conselho se lavar a escritura do compromisso indicado nos mesmos acordos. Pede também o sr. Freiria no seu officio ao presidente da Comissão Executiva que compareça à referida hora na Câmara com os 4 representantes desta, a fim de outorgarem na escritura.

A Comissão Executiva nomeou para representantes da Câmara os srs. drs. Daniel Rodrigues e Lima Bastos como efectivos e António José Correia e Lima Luiz da Costa Amorim como suplentes.

Resolve-se que querar o «Correio da Manhã»

O sr. Magalhães Peixoto propõe que se concedam plenos poderes ao advogado do-sindico para que querar o jornal «Correio da Manhã», de 2 do corrente, em virtude do artigo intitulado «O escândalo das obras do Rossio».

Esta proposta é aprovada por unanimidade bem como a acta nesta parte.

Os trabalhadores rurais

Efectuam o seu 5.º Congresso nos dias 16 e 17 de Dezembro, em Evora

Na reunião do Conselho Federal da Federação dos Trabalhadores Rurais, efectuada ha dias, foi resolvido que o 5.º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais se effectue nos dias 16 e 17 de Dezembro, na cidade de Evora.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Faleceu ontem a companheira de José Francisco Vendinha. O seu funeral realiza-se hoje, da rua da Alegria, 68, pelas 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João, sendo o acompanhamento a pé.

BEJA, 8. — Aos estragos da terrível tuberculose, faleceu no dia 4 o camarada João Luís Morgadinho, que contava 22 anos de idade. Era componente do Sindicato da Construção Civil desta localidade e desempenhou vários cargos a dentro da organização operária local. João Luís Morgadinho, ao dar o último suspiro, ainda teve força para erguer vivas ao operariado e à Juventude Sindicalista.

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lã para fatos e vestidos continuam a vendê-las por preços barattimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico, nos seus depósitos, à

Rua dos Panqueiros, 187.2.º

(Esta cidade)

Manda amostras ao domicilio

A BATALHA

Colisen dos Recreios

HOJE — A's 21 horas (9 da noite)

DESOLBRANTE ESPECTACULO

Grande successo da magnifica

Troupe Cadonas

O maior assombro do mundo

Elegância — Arte — Audácia

Os espectáculos mais

baratos de Lisboa

Teatros

NO THEATRO POLITEAMA

ROSA MARIA, peça de Henri Hirsch e Tristão Besnard

E' com desprazer que confessamos que tivemos de assistir ontem à representação duma peça policial no Teatro Politeama. Tem sido este inverno a época de Eden constituída por lutas faladas, feição Scherlockholmesca e sentimentos positivamente uma dolorosa decepção quando vimos seguir a mesma orientativa num teatro de declamação da categoria do Politeama; onde neste momento há uma direcção artistica com os nomes de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, credores da nossa estima pelo bom gosto artistico que sabem pôr na escolha das peças que, em maioria, aitem exibido. Nem o nome de Tristão Besnard que é um dos autores da Rosa Maria pode desfazer a má impressão que ontem trouxemos e que por algum tempo se conservará no nosso espirito que não se habituá a este género de peças e muito menos à ideia de que ela foi perfilhada por uma companhia que à sua frente tem dois artistas do merecimento e categoria de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Aquele segundo acto que representa uma locanda onde distraem os olhos «apaches» e mulheres de vida fácil, está abaixo de tudo, e coisa alguma significa até como técnica teatral porque as figuras que se movem na scena, pouco mais nos pareceram que uns fantoches articulados sem uma frase que vinque o

u carácter, sem uma attitude que desenhie o seu estolo miserável.

Depois percebe-se bem que os actores estão contrariados, exagerando uns nas maneiras ao feito rufião, outros nas falas a accentuação afadistada dos personagens que interpretam. Temos sido sempre dos primeiros a enaltecer justamente a primorosa escolha que de peças boas tem sabido fazer a companhia do Politeama; temos encrencado com aprazimento o desvelado carinho que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro conseguem dar ao conjunto da scena, isso nos autoriza a não aceitar como bom, o que não pode caber no palco do Politeama, enquanto estes dois artistas o dirigirem. Lino Ferreira e Alberto Barbosa, dois verdadeiros «práticos», como se diria em linguagem náutica, fizeram, *malgré tout*, uma boa tradução porventura bem mais merecedora de encoimios do que o próprio original.

Desempenho ressentiu-se, como era de esperar, das más condições em que a peça collocou actores e actrizes.

Todos lhe deram muito boa vontade, desde Palmira Bastos no papel torturado de Rosa Maria até ao criado do *cabaret* com que estamos em contacto no 2.º acto, com o seu tipo de *aprenti-voleur*. Os scenários bem pintados.

DEMOCRITO

Noticias

Está sendo um incontestável successo a apresentação do interessantissimo

Reclames

Continuam a causar o maior entusiasmo as novas atrações da revista *Cigarro Brejeiro*: todas as noites tem o Apolo enorme concurrencia que applaude vibrantemente os 4 numeros novos da famosa revista fantasia e as copias da actualidade com que também ultimamente se alegrada. Hoje no Apolo repete-se o *Cigarro Brejeiro*.

A bem chadada interpretação que todos os artistas do teatro Foz dão à hilariante farsa *O José do Egipto*, tem sido coroada de êxito, visto que todas as noites a peça provoca applausos e encheites consecutivos, continuando a ser a maior atracção da actualidade.

Repete-se esta noite a linda farsa.

Constitue um enorme triumpho para a Companhia Cremilda-Chaby a espi-rituosa farsa *Cama, Mesa e Roupa Lavada* que so Avenida tem levado centenas de pessoas a applaudir com entusiasmo o esplendido trabalho de Chaby e Cremilda, e da restante Companhia.

Na proxima semana, realiza-se o seu meio centenário com um grande festi-val.

— Magníficos são os espectáculos da grande companhia de circo que no Colisen dos Recreios se está exibindo com geral agrado do publico. Esta noite o programa é sensacional, fazendo parte dele a extraordinária *Troupe de Cadonas* que em trabalho de voos é o maior assombro do mundo. No restante programa entram todas as celebridades da companhia.

LISBOA NA RUA

Consequências duma intervenção policial

Ontem à hora do descanso os aprendizes da officina de serralheiro da firma Almeida Navarro na rua da Palma n.º 256 andavam jogando a bola em frente da referida officina, quando em dado momento appareceu o civico n.º 454, que no intuito de os amedrontar correu para eles, fazendo com que alguns dos rapazes se refugiassem na officina.

Um deles porém, Luis Runa, de 13 anos, filho de Martiniano Runa e de Leonor Pinto, natural de Lisboa e residente na rua da Judiaria em Alfama, n.º 12, não teve tempo de alcançar o portão da officina pelo que resolveu correr desordenadamente pela rua acima, até que foi esbarrar com o camion n.º 4.713 guiado por Sabino José residente na rua Leandro Braga n.º 36 que seguia em sentido contrario. O garoto que ficou como morto foi conduzido em braços ao hospital de S. José onde o cirurgião de serviço dr. sr. José Paredes auxiliado pelo enfermeiro Pereira verificou que o pobre garoto apresentava fractura da base do crânio, pelo que depois de devidamente tratado recolheu em estado grave à sala de observações.

Agressão fatal

No banco do hospital de S. José faleceu ontem de madrugada pouco tempo depois de ali ter dado entrada Domingos Fernandes, de 59 anos, viuvo de Delfina Rosa, corticeiro, natural de Táboa e residente na rua Direita da Cintureira aos Olivais, que declarou ter o braço direito muito doente e um ferimento na mão do mesmo lado proveniente de uma mordedura de mosca.

Efectivamente o pobre homem apresentava um fleimão gangrenoso no braço direito e uma ferida incisa nos dedos anular e minimo com destruição do tendão do ultimo dedo pelo que foi immediatamente tratado pelo cirurgião

de serviço sr. dr. Alberto Mac Bride.

Officialmente não consta no hospital que o falecido fosse vítima de qualquer agressão, constando no entanto, que o Domingos no sábado passado foi agredido na residência com uma facada na mão direita, vibrada por seu filho Domingos Fernandes Júnior, de cujo ferimento lhe sobreviu uma enorme infecção. O cadáver recolheu à casa mortuária do mesmo estabelecimento.

O Domingos, apoz a agressão, foi tratado ao Posto da Cruz Vermelha no Ferreira do Paço, onde declarou que o ferimento foi proveniente de um de-sastre, mas como o ferimento necessitasse de uma intervenção operatória o enfermeiro de serviço aconselhou-o a seguir para o hospital de São José, ao que o Domingos se negou terminantemente, recolhendo a sua casa.

Desastre ou agressão?

Ontem de manhã uma patrulha da G. N. R. encontrou caído da rua dos Correioes sem fala um homem que aparenta ter 20 anos de idade, cara rapada e que vestia fato completo castanho, chapem mole da mesma cor, botas amarelas, camisa com petlho às riscas e gravata escura com pintas. Conduzido immediatamente num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José acompanhado pelo civico n.º 612 da 4.ª esquadra, o cirurgião de serviço dr. sr. Alberto Mac Bride apenas pôde verificar o óbito, notando no entanto que o desconhecido apresentava um ferimento na testa que media aproximadamente três centímetros.

O cadáver foi transportado para o Instituto de Medicina Legal sendo-lhe encontrado numa das algebras dez vigéssimos com o n.º 3975, cinco com o número 6984 e um do número 6986, cinco centavos em dinheiro e uma argola com três chaves.

Tratar-se há de um desastre ou de uma agressão?

Vida Sindical

C. G. T.

O Comité Confederal exorta todos os Sindicatos isolados, Unões e Federações a que se apressem, nomeando os seus delegados, visto que o Conselho Confederal deve reunir impreterivelmente no próximo dia 16.

COMUNICAÇÕES

Calafates do distrito de Lisboa. — Reúnem a Direcção, resolvendo officiar à Direcção do Sindicato dos Carpinteiros Navais para se convocar uma assembleia das duas Classes, para tratar duma questão pendente com os camaradas do Seixal, o mais breve possível.

Resolveu também fazer-se representar na romagem à campá da camarada Guilherme Lima, cobardemente assassinado pelos esbirros ao serviço da burguesia. Trocou também impressões sobre a forma de conseguir aumento de salário.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Para assunto de inadivél solução, reúne hoje, pelas 20.30 horas, o Conselho Federal.

Pessoal do Depósito Central de Fardamentos. — Reúne em assembleia geral hoje, pelas 17.30 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil — Secção Profissional dos Pedreiros. — Reúne hoje esta secção em assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de alta importancia para a vida desta secção, com a comparencia do secretario da assembleia geral.

Marinheiros e moços da marinha mercante. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, devendo comparecer contra-mestres, marinheiros e moços.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

U. S. O. do Porto. — Na terça-feira da semana finda, effectou-se a reunião do Conselho de delegados da U. S. O. P., à qual presidiu o delegado do S. U. dos Mobiliiarios. Nesta sessão, foi bastante ventilada a precária situação dos presos por questões sociais e a necessidade imperiosa de se lhes prestar toda a assistência que carecem e solicitam no officio endereçado áquele organismo. Julga-se insufficiente só o auxilio dos sindicatos, pelo que, além disto, se deve tirar *quelles*.

A seguir é apreciada a altiva attitude assumida pelos mineiros e metalúrgicos de Aljustrel, para os quais se advoga toda a solidariedade da classe operária, a fim de que a Companhia estrangeira não esmague aqueles intemeratos lutadores. A U. S. O. P. fica incumbida de transmitir o apelo a todos os sindicatos aderentes, para que eles, por seu turno, operem junto das suas classes no sentido indicado, devendo todas as quantias serem enviadas para a sede da União.

A propósito do conflito existente entre a Associação de Classe dos Vendedores dos Jorais de Lisboa e Porto «Paz e Liberdade», organismo de recente fundação, e a União Auxiliadora Distribuidores e Vendedores de Jorais, Sindicato antigo e aderente à União Local, é nomeada uma comissão para estudar o assunto e apresentar na próxima assembleia um parecer sobre elle.

Lá-se, depois, um officio da Federação Municipal Socialista convidando a U. S. O. a nomear dois delegados seus para, conforme o resolvido no comicio que aquele organismo politico effectivara no teatro Carlos Alberto, fazerem parte duma comissão de estudo das causas, efeitos e solução da carestia da vida em que estão representadas as organizações socialistas, as sociedades cooperativas, a Associação dos Jornalistas, a Associação do Professorado e a classe académica. Estabeleceu-se logo viva discussão, divergindo as opiniões, sendo a corrente predominante favorável a que se conserve intacta a caracteristica fundamental em que assentam as bases da organização operária.

Devido, porém, a um individuo ter caído da janela do Centro Comunista, a um sagnão, pelo que se teve de prestar-lhe os primeiros socorros, a sessão federal ficou suspensa.

Reaberta a reunião, proseguiram calorosamente, os debates acerca da referida nomeação dos delegados à comissão saída do comicio socialista. Salienta-se, bem claramente, que a U. S. O. não pode aceitar colaboracionismos de espécie alguma, e ainda muito menos com partidos politicos; demonstra-se que a organização sindicalista é sufficiente para fazer estudos sobre as causas da carestia da vida, tanto mais que a U. O. N. e a C. G. T. já os tem feito, assim como a organização operária é bastante para, por si mesma, tomar a iniciativa de qualquer movimento nesse sentido.

Os delegados partidários da representação da União à supra-mencionada comissão tentam demonstrar que não se trata dum colaboracionismo politico, que a organização operária não sai fora da sua órbita de acção e que a comissão, além do estudo, se destina também a apontar ao publico onde estão e quem são os originadores de todo o nosso mal estar, declarando também na imprensa estrangeira que são injustificadas as suspeições lançadas sobre Portugal.

Afirmam igualmente que, apesar da organização operária ter os seus estudos, ela nada tem feito de valor que conseguisse melhorar a situação económica isto é, as causas da carestia da vida. Isto dá margem a reforçar o criterio oposto, pois a comissão saída do comicio nada poderá fazer sem o concurso forte do operariado; e este, estando disposto a enveredar por um outro caminho mais enérgico, não precisa de se mesclar com entidades estranhas. Logo, o que é indispensável é muita propaganda nas classes trabalhadoras, para que elas mais conscientemente encarem a sua situação e mais vontade própria sintam de conquistar a sua felicidade, por um modo pratico e efectivo, que só resultará da sua posse da gestão social.

Depois de uma vivaz e interessante discussão, é aprovado o seguinte documento:

«Atendendo que a estrutura da organização operária não permite a colaboração desta União com qualquer organismo politico; e considerando ainda que o convite em discussão diminui dum organismo politico, o Conselho Federal resolve: não nomear os delegados pedidos, respeitando-se assim as resoluções dos seus congressos».

Em consequência duma circular da C. G. T., são nomeados os delegados que ficam sendo os camaradas Jerónimo de Sousa e Manuel Gonçalves Vilela.

A seguir, é lido o parecer da comissão nomeada para estudar o conflito entre as duas Associações dos Vendedores de Jorais, que conclui por reconhecer a nova e prestar toda a solidariedade possível à União Auxiliadora Distribuidores e Vendedores de Jorais. Aprovado.

Corticeiros do Barreiro. — Reúne hoje, às

MOVIMENTO MARTIMO

Vapores e destinos	Dias
Abulis, Eordeus.	11
Boelo, portos do Brasil	15
Am, Madeira, portos do Brazil e Argentina	16
Antia, Leixões, Vigo, Cherbourg	

Southampton e Amsterdam	15
Pro, Vigo e Liverpool	17
bein, portos do Brasil e Buenos Aires	18

na, Providence, New York, Pon-
Delgada, Angra e Horta . . . 19

...ndia, L. Paimas e portos do	20
Brazil e Argentina	21
on. Madeira, S. Vicente e portos	
o Brasil e Argentina	21
ntrecasteaux, Teneriffe, Pernam-	
uco, Baía, Rio de Janeiro, Santos	
Rio Grande do Sul	22
aramo, portos da Africa Oriental	
portuguesa	23
raga, Beyrouth, Jaffa e Marselha	
...	27

EXPOSIÇÕES E MUSEUS.
QUÁRIO VASCO DA GAMA, — D.
do. — Todos os dias, das 10 ao pôr-
do. —
ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo.
dos os dias das 10 às 16. — 20 centavos.
ARTILHARIA. — Largo do Museu de Ar-
tilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.

ANTROPOLOGICO E GALERIA D
GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus,
nos dias uteis, das 10 ás 16, com licen
COLONIAL E ETNOGRAFICO.—R
genio dos Santos.— Aos domingos, a
das 16.
ETNOLOGICO PORTUGUES.— Edifício
Jerónimos, Belem.— Todos os dias uteis
das 12 ás 16.
ETNOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus,
Academia das Sciencias, 2.º pavimento.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição pe
nente.

SE VICENTE BARBOSA DO B.
GE.—Escola Politécnica.—Quintas fei-
ras, 12 às 16.
NACIONAL AGRICOLA.—Tapada
da.
MISERICORDIA.—Largo de Trinda-
delho.—Último domingo do mês, às 12.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—R.
das Janais Verdes.
NACIONAL DE COCHES.—Praça Afon-
so Albuquerque.—Todos os dias úteis,
às 17.
NACIONAL DE MARINHA.—Largo
de S. Afonso, 23.—A's terças e domingos. A's
segundas, 30 centavos.

Ver esta secção na 4.ª pág.

Receitas, etc.

VÁRIAS

Calçado. — Para o tornar impermeável, dá excelentes resultados a seguinte receita: Óleo de linhaça frito; litro; cêbo, 240 gramas; resina, 10 gramas; cera, 180 gramas. Derrete-se a fogo lento e aplica-se ao calçado.

Calendário chinês.—O século chinês compõe-se de 60 anos e cada ano tem um nome especial. Assim como no calendário árabe, a marcha da lua que se baseia no movimento do ano chinês. Os meses têm 29 e 30 dias. Os meses fortes, os de 30 são mais fortes, os de 29 são mais fracos. Os dias compõem-se de 7 horas e 5 de noite, isto é, doze horas e 24 minutos. A hora chinesa corresponde, pois, a duas horas da nossa.

o crescimento das unhas...
...das da mão direita crescem, em
...mais depressa que as da esquerda
...raídes do crescimento está em
...com o comprimento do ded
...sim, por exemplo, a unha do de
...do cresce mais depressa que
...das dos dedos polegar e anelar.

As terras negras da Rússia.
...põe-se que os fortes terrenos da Rússia
...conhecidos pela designação de *terra*
...as, se formaram pela lenta com
...das das hervas da *steppe*, duran
...uito tempo acumuladas.

Quando chove, os referidos terrenos

recem de graxa.

—

E ALGURES:

O pedinte à porta da cozinha é o
competidor à porta da fábrica.

te placidamente sentada a uma pequena mesa, coplava um manuscrito com o nome de seu irmão. Muitas vezes punha o imprímido avental azul, ajudava-o a preparar em algumas das suas experiências delicadas. Limitou-se a manter a cabeça, a sorrir-lhe assim como ao companheiro; depois prosseguia na sua tarefa.

— Ah! disse Jordan, estranhando-me quando fauteuli, decididamente os bons momentos senão aqui, entre dos meus aparelhos e da minha pelada... Assim que aqui entro, sinto a presença, é a paz que me sobe ao coração.

— E as almas afectuosas, tinha

—Que miséria inútil todas aquelas disputas! tornou Jordan, entreolhando Lucas, de pé, e a vinha devalva pelo compartimento. Depois do almoço, eu estava a ouvir o padre e o professor, espantado de que haja quem tenha tempo a querer convencer o mundo está colocado nos dois extremos das questões e não fala a meio da rua.

(Continuação)

